branca, já o não é sob outra luz; a côr varia com a luz que a revela: com a sua intensidade, com a sua natureza, com os reflexos de radiações diferentes que se influenciam mutuamente.

Da teoria das côres resulta que tôda a côr se obtém pela concentração de tôdas as côres, em doses apropriadas. Mas se nós fizermos a mistura das côres materiais na paleta, resulta um todo cinzento sujo; e a teoria falha. Façamos porém a aposição de manchas lado a lado num cartão e imprimamos-lhe um rápido movimento de rotação; então já nada disso sucede: a mistura assim feita das côres imateriais, das radiações puras, dá um todo brilhante e vivo.

Da luz em pintura resulta que é a luz que se pinta e não o objecto; que o objecto não tem côr local; que é a luz que nos dá, por variações de côr e de intensidade, a sensação das distâncias e das formas; que o próprio dezenho é uma abstracção; que até nas sombras a luz penetra sob a forma de côres diversas.

Esta é em poucas palavras, a teoria do impressionismo, teoria de que não surgiu uma técnica, mas que, pelo contrário, surgiu duma técnica.

TÉCNICA

Da teoria, em resumo, surgem estes princípios: um quadro deve ser pintado com luz; sendo a luz uma juxtaposição de côres, que os nossos olhos concentram, as côres não necessitam nem devem ser misturadas na paleta, mas colocadas na tela ao lado umas das outras, puras, límpidas, luminosas. Colocadas em pequenas manchas, doseadas nas proporções convenientes à realidade da côr aparente das coisas.

De perto, o quadro é confuso e nada significa; mas de longe, as côres são recompostas pelos olhos do observador em plena luminosidade e dando-nos atè uma sensação vibratória da atmosfera. Aproximando-se assim da natureza, o impressionismo substitúe ao convencionalismo do desenho o jôgo natural das vibrações luminosas.

A técnica impressionista foi sistematisada e imposta por Claude Monet no seu quadro «Impressão». Ela teve, no entanto, os seus percursores: Watteau, Turner, Lorrain, o grande Delacroix, Monticelli, e entre nós, o alentejano Henrique Pouzão. E tendo vencido e vivido a sua época lançou no futuro um raio da sua luz, dessa luz que tanto amou, e que mais ou menos risca a sua passagem por tôda a pintura post-impressionista até aos nossos dias.

O IMPRESSIONISMO

Como diz Mauclaire, «contribuiu poderosamente para renovar a visão, e desembaraçar a arte da pintura negra, e da nobreza convencional. Renovou a tradição nacional a despeito dos que pretendiam conservá-la. Creou uma beleza expressiva e teve a honra e a coragem de a procurar na sua época. Amou a vida e a natureza com saúde e sinceridade. Creou uma era nova na païsagem.»

D I O N I S I O D E S Á